

As práticas corporais de aventura nas aulas de educação física durante o ensino remoto: planejando o movimentar-se com a prancha de equilíbrio

The body practices of adventure in physical education classes during remote teaching: planning to move with the balance board

Kauana Possamai¹, Pedro Henrique Monticelli da Luz¹, Rogério Santos Pereira¹, Isadora Vieira Prates², Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Brasil
² Secretaria Municipal da Educação (SME), Florianópolis, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 21 junho 2021
Revisado: 29 julho 2021
Aprovado: 10 agosto 2021

PALAVRAS-CHAVE:

Práticas Corporais de Aventura;
Ensino remoto; Educação Física.

KEYWORDS:

Body Adventure Practices; Remote Teaching; Physical Education.

RESUMO

OBJETIVO: Apresentar a proposta de planejamento e a construção de uma prancha de equilíbrio para o ensino das Práticas Corporais de Aventura para alunos dos anos finais do ensino fundamental, no contexto do ensino remoto.

MÉTODOS: Foi elaborado a partir da Disciplina Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar II, desenvolvida no 2º semestre de 2020, do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina. O texto considera a análise conjuntural da Educação Física no ensino remoto e da unidade educativa que serviu de base para se estruturar este planejamento. A proposta de intervenção foi pensada buscando considerar os conteúdos yoga e meditação que estavam sendo trabalhados pela professora da turma.

RESULTADOS: Destaca-se que o conteúdo Práticas Corporais de Aventura surgiu a partir de um levantamento prévio feito com os estudantes sobre conteúdos que tinham interesse em aprender. Foi planejado um conjunto de cinco módulos de conteúdos para duas turmas do nono ano da escola-campo.

CONCLUSÃO: Conclui-se que essa experiência pedagógica proporcionou aos envolvidos um conjunto de aprendizagens significativas para o incremento da prática pedagógica docente. E que, a ausência do contato mais efetivo com os estudantes e com a realidade da escola-campo impactou a experiência formativa dos graduandos em Educação Física.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To present the proposal for planning and building a balance board for teaching Adventure Body Practices to students in the final years of elementary school, in the context of distance education.

METHODS: It was developed from the Discipline Supervised Internship in School Physical Education II, developed in the 2nd semester of 2020, of the Licentiate Degree in Physical Education at the Federal University of Santa Catarina. The text considers the conjunctural analysis of Physical Education in remote education and the educational unit that served as the basis for structuring this planning. The intervention proposal was designed seeking to consider the yoga and meditation contents that were being worked on by the class teacher.

RESULTS: It is noteworthy that the Corporal Practices of Adventure content emerged from a previous survey made with students about content they were interested in learning. A set of five content modules was planned for two classes in the ninth year of the field-school.

CONCLUSION: It is concluded that this pedagogical experience provided those involved with a set of significant learnings for the increment of the teaching pedagogical practice. And that the lack of more effective contact with students and with the reality of the school-field impacted the formative experience of undergraduates in Physical Education.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência foi elaborado a partir da Disciplina Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar II, desenvolvida no segundo semestre de 2020, que integra o currículo do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O texto ora apresentado é resultado do planejamento de intervenção elaborado para duas turmas do nono ano do Ensino Fundamental de uma Escola da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (SC). A proposta interventiva centra-se no ensino das Práticas Corporais de Aventura no contexto do ensino remoto emergencial implementado durante a pandemia de COVID-19, com destaque para a construção e experimentação de uma prancha de equilíbrio.

Aliás, o conteúdo Práticas Corporais de Aventura vem ganhando espaço no contexto da Educação Física escolar, principalmente a partir da última década (AURICCHIO, 2009; PEREIRA; ARMBRUST, 2010; GONÇALVES JÚNIOR et al., 2011; ALVES; CORSINO, 2013). Assim, a escolha do conteúdo Práticas Corporais de Aventura considerou a sua rica gama de possibilidades de trabalho no âmbito do componente curricular Educação Física, aproximando-se dos campos do esporte e do lazer, bem como a ainda restrita abordagem deste conteúdo no contexto escolar (DA PAIXÃO, 2017).

Considerou-se também a avaliação diagnóstica da proposta do trabalho que estava sendo desenvolvida pela docente supervisora do estágio com as turmas dos nonos anos que constituíram parte desta experiência, bem como os temas de interesse indicados pelos próprios estudantes destas turmas em diálogo com os estagiários. Além do mais, a proposta curricular da Rede Municipal de Florianópolis entende que as Práticas Corporais de Aventura constituem parte da estrutura curricular da Educação Física no referente município (PROPOSTA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2016).

Convém observar que o estágio supervisionado se apresenta como instância fundamental da construção da identidade docente, pois propicia um exercício sistemático da docência com o componente curricular Educação Física contribuindo para que os licenciandos experimentem o processo coletivo de elaboração e desenvolvimento de uma proposta interventiva no contexto escolar. Sendo assim, “trata de um espaço ímpar no processo de formação inicial, no qual diferentes componentes curriculares devem convergir, na perspectiva de possibilitar um espaço de aprendizagem do “Ser-professor” (REZER, 2016, p. 1).

Analisando tais aspectos, é oportuno discorrer sobre a realidade do estágio supervisionado que constituiu o laboratório empírico deste estudo. Nesse sentido, cabe mencionar que desde o final do ano de 2019 vivemos globalmente a Pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, popularmente conhecido por COVID-19. Como um de seus impactos, no ano de 2020, o ensino remoto foi introduzido na Educação Básica e no Ensino Superior, tendo como respaldo o Parecer CNE/CP n. 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020, que prevê a realização de aulas remotas, a reorganização do calendário educacional e a possibilidade de computar atividades não presenciais para viabilizar o cumprimento da carga horária mínima anual.

A partir dessa conjuntura, as atividades do estágio supervisionado em questão foram redimensionadas e adequadas para o formato remoto para que se tornasse possível a sua oferta

aos acadêmicos da Licenciatura em Educação Física. Seguindo a nova dinâmica vivenciada nos diferentes níveis de ensino, a legislação vigente e os documentos orientadores da UFSC para o ensino remoto, o estágio supervisionado se desenvolveu integralmente de forma remota e suas ações direcionaram-se à aproximação, conhecimento e análise dos estagiários sobre a cultura escolar, com destaque para a organização das atividades remotas de ensino da Educação Física no município de Florianópolis e a realidade da escola e da turma, bem como do contexto mais amplo da comunidade onde a instituição se insere.

Na dinâmica do estágio supervisionado em questão os estudantes são organizados em duplas de atuação. Em caráter excepcional, as atividades da disciplina foram desenvolvidas por meio do ambiente digital institucional Moodle. Para tal, foram organizadas aulas síncronas semanais (Pontos de Encontro) com duração de duas horas semanais. Os Pontos de Encontro buscam se consolidar como espaços formativos para estudantes, professores da universidade e professores supervisores, com a intenção de construir um exercício coletivo sobre o diagnóstico da cultura escolar, bem como sobre a estruturação e avaliação dos planejamentos de intervenção.

Além disso, as atividades assíncronas da disciplina foram direcionadas ao estudo, definição dos caminhos metodológicos e estruturação do planejamento de intervenção. Convém enfatizar a importância dos encontros síncronos, pois foram nesses momentos que o planejamento foi sendo lapidado, diante de análises, reflexões, diálogos e trocas em conjunto com os professores responsáveis pelo estágio e com os colegas de turma. Ademais, a professora da escola colaborou também levantando diálogos e reflexões que auxiliavam o processo de planejamento.

Importa mencionar que, nesse cenário, vivenciamos um estágio supervisionado que difere dos moldes convencionais de atuação docente no “chão da escola”, particularmente em relação às atividades de observação, participação e do planejamento de intervenção. Diante do exposto, detalhamos na sequência a experiência vivenciada no estágio supervisionado em Educação Física no formato remoto emergencial. Cabe ressaltar também que, a terminologia Práticas Corporais de Aventura foi adotada em concordância com Franco, Cavasini e Darido (2014, p.105) ao destacarem que esta nomenclatura oferece “um sentido mais sistematizado a esse conjunto de conhecimentos que, espera-se, seja incluído mais frequentemente em propostas escolares”.

PERCURSO METODOLÓGICO

Destacamos, na sequência, algumas etapas vivenciadas na Disciplina Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar II que foram fulcrais para a projeção e elaboração da proposta de intervenção ora proposta. A análise do projeto político pedagógico (PPP) da escola e dos recursos tecnológicos que estão sendo mobilizados para o desenvolvimento das aulas remotas se colocaram como ações indispensáveis para iniciarmos o diagnóstico da realidade dos estudantes da escola-campo. Somou-se a este diagnóstico, o contato com as turmas de nono ano, concretizado em uma aula síncrona ministrada pela professora responsável pelas turmas.

Assim, a elaboração da proposta de intervenção em voga se

valeu da análise conjuntural da Educação Física no ensino remoto e da unidade educativa que serviu de base para se estruturar o planejamento. Tal proposta foi pensada buscando considerar os conteúdos yoga e meditação que estavam sendo trabalhados pela professora da turma. Destaca-se que, o conteúdo Práticas Corporais de Aventura foi selecionado tomando por base um levantamento prévio feito com os estudantes sobre conteúdos que tinham interesse em aprender. Com isso, foi possível planejar um conjunto de cinco módulos conteúdos para atender à proposta tal proposta de intervenção.

Importa destacar que, relatos de experiências são importantes registros da prática pedagógica docente, que apresentam a finalidade de construir e socializar conhecimentos. Por isso, é fundamental que este tipo de registro deixe claro quais foram as intenções do docente com a proposta apresentada, as análises, reflexões, dificuldades e aprendizados vivenciados durante o percurso da experiência relatada (DELMANTO; FAUSTINONI, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Escola da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis que serviu de base para a elaboração do presente planejamento de intervenção foi inaugurada no ano de 2020, um pouco antes das restrições impostas pela Pandemia da COVID-19. Localiza-se em um bairro do município de Florianópolis, ao sul da Ilha de Santa Catarina, situado a 20 km de distância do centro da cidade. A estrutura da escola, com a presença de laboratórios e salas temáticas, dialoga com a proposta de um currículo de tempo integral que inclui o ensino de múltiplas linguagens e o oferecimento de oficinas e projetos. De acordo com o seu projeto político pedagógico (PPP), a escola atende cerca de 520 estudantes, sendo 420 estudantes no ensino fundamental (anos iniciais e finais) e 100 estudantes na educação de jovens e adultos (EJA).

No período diurno, a escola comporta 13 turmas vinculadas ao ensino fundamental, sendo que cinco turmas são atendidas em turno integral. A EJA é atendida no período noturno. Importa destacar que o PPP da escola pontua que o projeto de formação conjecturado prioriza o ensino integrado, com destaque para o desenvolvimento da criatividade e da pesquisa e, além disso, busca alinhar-se à proposta curricular da Rede Municipal de Florianópolis.

No bojo do ensino remoto, as escolas da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis passaram a mobilizar o Portal Educacional - Prefeitura de Florianópolis¹, um site criado pela Secretaria Municipal de Educação, construído e alimentado coletivamente pelos professores desta rede de ensino, que se situa como ambiente de ensino e apoio didático-pedagógico. Nesse ambiente, as atividades dos diferentes componentes curriculares e dos projetos vinculadas às unidades educativas (escolas e núcleos de educação infantil) são postadas para que os estudantes e seus responsáveis acessem e acompanhem os conteúdos curriculares desenvolvidos. Foram também criados podcasts, canal no YouTube e ferramentas nas mídias sociais (Instagram, Facebook e WhatsApp) para ampliar a possibilidade de acesso aos conteúdos ofertados aos educandos, bem como qualificar a comunicação com estes durante o período de ensino remoto emergencial.

A unidade educativa que serviu de escola-campo para o estágio em questão, se organizou de forma a desenvolver o trabalho com os educandos em ciclos quinzenais: uma semana de trabalho assíncrono a partir da socialização de conteúdos e atividades no Portal Educacional, seguido de uma semana com encontro síncrono direcionado ao atendimento de dúvidas, acompanhamento da aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos. No período em que os estagiários se dedicaram às observações da cultura escolar, o planejamento da professora supervisora do estágio tematizou os conteúdos yoga e meditação nas atividades assíncronas e nos encontros síncronos dos nonos anos.

Além disso, foi realizado um diagnóstico de possíveis conteúdos que os estudantes se recordavam de ter aprendido, e aqueles conteúdos que tinham interesse em aprender. Com esses dados em mãos, os estagiários iniciaram a elaboração da proposta de planejamento. O primeiro desafio foi a delimitação do conteúdo, sobretudo porque buscava-se dialogar com o que já havia sido tratado até então pela professora da turma. Como importante auxílio neste processo, foram realizados encontros síncronos com os professores do estágio e com a professora da turma com foco em orientações sobre a elaboração do planejamento. Assim, foi definido que o “equilíbrio” (corporal) poderia se constituir como um elo entre a yoga/meditação - conteúdos que seriam finalizados, e as Práticas Corporais de Aventura, novo conteúdo selecionado em diálogo com as turmas. Após essa definição, começamos a desenhar os caminhos metodológicos para se chegar à proposta apresentada, com destaque para a construção de uma prancha de equilíbrio no contexto do ensino remoto.

Tendo como base a observação feita e as reflexões sobre a importância do planejamento e a sua vinculação com a prática docente, foi pensada previamente a sequência didática, traçando os objetivos, procedimentos e processos avaliativos articulados com o Projeto Político Pedagógico da escola, com a Proposta curricular do município de Florianópolis, bem como com a Base Nacional Comum Curricular (SOUZA; FERREIRA, 2018).

Destaca-se que durante a aproximação com a escola e com as turmas em que iríamos implementar a proposta, os professores da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, liderados pelo sindicato dos trabalhadores do serviço público, deflagraram greve por tempo indeterminado. Este posicionamento ocorreu na tentativa de buscar condições sanitárias seguras para o retorno das atividades de ensino presenciais, haja vista que no final de 2020 o governo do estado decretou a Lei nº 18.032, prevendo as atividades educacionais e aulas presenciais como serviço essencial, repercutindo em solicitações para o retorno às atividades nas instalações da escola. Tal conjuntura impactou a organização do estágio que, diante da impossibilidade de realizar as intervenções, ainda que em formato remoto, privilegiou a elaboração do planejamento e a produção de recursos educacionais digitais.

O planejamento proposto

Considerando a diagnose do contexto de intervenção, a proposta de trabalho com as Práticas Corporais de Aventura buscou ter um olhar atento para o equilíbrio. Tomando por foco essa intenção elaboramos uma proposta para o ensino das Práticas

¹ Disponível em: <<https://sites.google.com/sme.pmf.sc.gov.br/portaleducacional/página-inicial>>.

Corporais de Aventura, com destaque para o equilíbrio, habilidade associada às Práticas Corporais de Aventura, e que insere como elemento importante de práticas como *skate*, *surf*, *bike cross*, *slackline*, entre outras. É válido considerar que as Práticas Corporais de Aventura têm ganhado espaço considerável nas últimas décadas no Brasil (INÁCIO, 2014; RODRIGUES; DARIDO, 2006).

A ampliação da inserção das Práticas Corporais de Aventura no contexto social é verificada a partir da divulgação feita pela mídia nos últimos anos. Além disso, a inclusão desse conteúdo na BNCC também refletiu em sua maior visibilidade (SEVERINO; PEREIRA; SANTOS, 2016). Tais práticas corporais estão presentes tanto no lazer quanto no âmbito competitivo, configurando-se como conteúdo relevante para o ensino escolar da Educação Física. Os riscos, as fortes emoções, a intensidade, a natureza e/ou meio urbano, a autorrealização, o lazer, a qualidade de vida, bem como a liberdade de se desafiar e transpor limites são alguns de seus eixos norteadores (DA PAIXÃO, 2017). O autor destaca:

Enquanto área de conhecimento e fonte de intervenção social, a Educação Física como componente curricular, consegue dar conta de forma específica e profícua da abordagem de temas que relacionam as práticas corporais ao meio ambiente e à natureza. O esporte de aventura proporciona ao profissional de Educação Física essa plataforma de trabalho (DA PAIXÃO, 2017, p. 171).

Neste sentido, as Práticas Corporais de Aventura surgem como tema instigante, inovador e repleto de possibilidades na esfera do ensino e aprendizagem no âmbito do componente curricular da Educação Física inserido na realidade escolar. Outro ponto importante é que as Práticas Corporais de Aventura também ampliam o paradigma dos conteúdos hegemônicos na escola, como futebol, handebol, basquetebol e voleibol, trazendo novas práticas como escaladas, trilhas, *surf*, *skate* e *slackline*, numa nova perspectiva de olhar para natureza, podendo englobar a interdisciplinaridade com a geografia e ciências (DA PAIXÃO, 2017; SANTIAGO et al., 2019).

No que diz respeito às Práticas Corporais de Aventura, a Base Nacional Comum Curricular as classifica quanto ao ambiente em que as mesmas estão sendo praticadas, da seguinte forma:

As práticas corporais de aventura, cujo aspecto central e diferenciador em relação às anteriores é que a vertigem e o risco controlado são determinantes em sua organização. Suas expressões e formas de experimentação corporal estão centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador (BRASIL, 2016, p. 106).

Neste sentido, a segurança é um aspecto fundamental, que de acordo com Dickson e Gray (2012), precisa ser considerada para a sistematização do conteúdo Práticas Corporais de Aventura, inclusive, alertando os estudantes dos possíveis riscos presentes na prática das modalidades. É preciso considerar também o trabalho com as capacidades físicas, força, resistência, velocidade, flexibilidade, agilidade, e o equilíbrio, foco principal desse estudo.

Importa destacar que diante da conjuntura escolar e da dinâmica do ensino remoto vigente, a intenção deste relato de experiência é expor uma possível sistematização de objetivos e de conteúdos do componente curricular Educação Física, considerando suas especificidades. Sendo assim, as aulas propos-

tas intentam priorizar o diálogo com os sujeitos, visando uma formação crítica e reflexiva que permita a ampliação da cultura corporal de movimento experimentada ao longo do seu processo de formação, bem como que, os sujeitos possam confrontar os saberes que já possuem com os novos saberes que são integrados no ensino formal.

De acordo com Soares et al. (1992), é preciso possibilitar uma formação ampliada que proporcione aos estudantes a construção da totalidade, compreendendo, confrontando e explicando sua realidade. Buscamos ainda, ampliar os olhares para o se-movimentar (KUNZ, 2000) no contexto remoto. É necessário ponderar que, o se-movimentar tratado nesta experiência considera, para além dos aspectos biológicos, também as dimensões socioculturais, concebendo o sujeito como ator de um movimento que está associado a um significado em uma determinada situação, ou seja, “é entendido como uma conduta de atores numa referência sempre pessoal-situacional. Portanto, isso só pode ser um acontecimento relacional, dialógico” (KUNZ, 2000, p. 2). O diálogo é intencional, de maneira a produzir conhecimentos que sejam significativos para os licenciandos, para os estudantes do ensino fundamental, para a professora supervisora da escola e para os professores da universidade responsáveis pela disciplina de estágio.

Assim, o objetivo definido para o planejamento de intervenção foi construir um percurso de estudos e vivências do equilíbrio, considerando a sua importância para a vivência das Práticas Corporais de Aventura. Nesse sentido, é válido pontuar algumas questões importantes sobre o planejamento. Segundo Vasconcellos (1995), planejar é uma atividade essencialmente humana, que quando trazida para o contexto educacional, “se expressa na organização intencional do professor para atender as necessidades do cotidiano escolar” (BOSSLE, 2002, p. 33). É esta intencionalidade que buscamos descrever no presente relato de experiência.

Convém mencionar que, mesmo após o estágio supervisionado ter sido interrompido com a greve dos professores, continuamos a construir um planejamento coerente com as propostas pedagógicas apresentadas pela Rede Municipal de Florianópolis e com a legislação educacional brasileira, pois julgamos ser este um material rico para se pensar o trabalho com as Práticas Corporais de Aventura no âmbito escolar, que pode ser estruturado tanto para o contexto do ensino remoto, quanto do ensino presencial.

Tendo em vista a centralidade do equilíbrio corporal neste planejamento, faz-se necessário conceituá-lo. De acordo com Tani et al. (1988), equilíbrio é uma habilidade estabilizadora que permite à criança manter uma postura no espaço e em relação à força da gravidade. Os autores afirmam que, apesar destes padrões serem implicados em posições estáticas, são essenciais para a realização de padrões para locomoção e manipulação. De acordo com Ajeje et al. (2012), o equilíbrio é essencial para os seres humanos, já que é um elemento importante e facilitador para a realização de um conjunto de tarefas da vida cotidiana.

Corroborando com os autores, o equilíbrio está presente no dia a dia das pessoas, nas mais diversas práticas corporais, das mais simples e rotineiras como caminhar e correr, como as mais complexas, andar de bicicleta e patins. Ademais, no que tange às Práticas Corporais de Aventura, o equilíbrio se apresenta como uma das capacidades físicas mais significativas, e

engloba questões como foco, concentração e controle da respiração, que são importantes nas práticas, principalmente por haver riscos (quedas, entorses, fraturas, entre outros) mesmo que controlados.

No contexto deste planejamento, Kunz (2000) destaca que, o equilíbrio foi compreendido sobretudo a partir de uma perspectiva dialógica, ou seja, os sujeitos dialogam sendo corpo no mundo e, diante da instabilidade de si mesmos, das superfícies e dos objetos, buscam modos de responder com o movimento para se manterem em equilíbrio. Podemos ainda estabelecer relação das Práticas Corporais de Aventura em geral, e, no âmbito deste planejamento, daquelas que envolvem equilíbrio, com a categoria de jogos classificada por Roger Callois (1990) como *lilix*: jogos onde há busca pela vertigem, pela desestabilização, onde há o intuito de destruir – ainda que momentaneamente – a estabilidade da percepção. Afinal, parte do prazer produzido pelas práticas de equilíbrio decorre do desafio de enfrentar o desequilíbrio e as sensações/emoções que dele decorrem.

**Enriquecendo a experiência:
A prancha de equilíbrio como possibilidade para se-movimentar no contexto do ensino remoto**

Expomos, na sequência, a sugestão de uma unidade de ensino que contempla a produção de um material didático que pode ser mobilizado para as aulas de Educação Física na escola, podendo este ser construído e experimentado tanto em aulas presenciais como também em aulas remotas, cenário deste estágio.

Para tal, planejamos um conjunto de cinco módulos de conteúdos para as turmas do nono ano, que estão descritos no Quadro 1. Cabe-se ressaltar que os módulos foram pensados por considerarmos relevante apresentar uma proposta ampliada de trabalho com o conteúdo das Práticas Corporais de Aventura que poderia ser desenvolvida em um conjunto de aulas. Vale observar que a sistematização dos conteúdos no ambiente escolar é bastante variado e depende dos contextos específicos de atuação (distribuição das aulas, turma, clima, horário das aulas, entre outros elementos).

Diante do exposto, buscou-se planejar uma sequência de aulas para a sistematização do conteúdo proposto, com destaque para a construção e experimentação da prancha de equilíbrio. Conforme já mencionado, essas aulas foram pensadas considerando a conjuntura e a relação de continuidade com os conteúdos de meditação e *yoga*, desenvolvidos anteriormente pela docente responsável.

Ademais, a proposta foi pensada buscando diálogos profícuos com as intenções expostas no PPP da escola, que destacam o desenvolvimento da autonomia e da criatividade dos estudantes, colaborando para a resolução de problemas cotidianos. Salientamos também que estas aulas foram pensadas para serem trabalhadas de forma crítica e contextualizada, abordando questões sociais, culturais, artísticas, econômicas, entre outras, nas discussões e reflexões. A proposta pode também ser desenvolvida de forma interdisciplinar, levantando, por exemplo, questões do clima, da ocupação urbana, do meio ambiente em conjunto com a disciplina de geografia, ou ainda, explorando, em diálogo com a disciplina História, a constituição, desenvolvimento e significados das Práticas Corporais de Aventura modernas.

Quadro 1. Proposta de planejamento de intervenção para o tema “Práticas Corporais de Aventura: um olhar para o equilíbrio”.

Módulo	Objetivos	Conteúdos	Procedimentos
1	<p>Conhecer o conceito de equilíbrio e os aspectos gerais aplicados à Educação Física;</p> <p>Identificar o equilíbrio nos conteúdos de Educação Física;</p>	<p>Conceito de equilíbrio;</p> <p>Equilíbrio estático e dinâmico na Educação Física;</p> <p>Equilíbrio no dia a dia;</p>	<p>CONCEITUAL:</p> <p>Vídeo da prática de <i>highline</i>² para ilustração das práticas de aventura;</p> <p>Conceito de equilíbrio e sua divisão ou classificação;</p> <p>Sistemas corporais envolvidos no equilíbrio;</p> <p>Reconhecimento das práticas corporais que envolvem equilíbrio no dia a dia e na Educação física, desde atividades simples às mais complexas;</p>
2	<p>Conhecer o conceito de Práticas Corporais de Aventura, com ênfase nas atividades que exigem equilíbrio para a realização;</p> <p>Diferenciar as práticas de aventura na natureza e urbana;</p> <p>Reconhecer os esportes de aventura que exigem equilíbrio nos conteúdos de Educação Física;</p>	<p>Conceito de Práticas Corporais de Aventura na natureza e urbana;</p> <p>Conceito dos esportes de aventura na natureza e urbana que exigem equilíbrio para a realização e desempenho (<i>skate, surf, parkour, slackline</i>, entre outros)</p>	<p>CONCEITUAL:</p> <p>Vídeo sobre Práticas Corporais de Aventura³;</p> <p>Conceito de Práticas Corporais de Aventura;</p> <p>Práticas Corporais de Aventura que necessitam de equilíbrio para a sua realização;</p> <p>Conceito de práticas de aventura na natureza e urbana;</p> <p>Pesquisa sobre as Práticas Corporais de Aventura que necessitam equilíbrio;</p> <p>Atividade com competição em que os estudantes precisam demonstrar através de desenhos as Práticas Corporais de Aventura que necessitam do equilíbrio;</p>
3	<p>Vivenciar atividades de equilíbrio que possam ser realizadas em casa;</p> <p>Desenvolver força e estabilização para aprimorar o equilíbrio;</p> <p>Reconhecer a importância da ativação do CORE para realizar atividades que exigem equilíbrio;</p> <p>Reconhecer a importância da concentração e respiração para realizar atividades de equilíbrio;</p>	<p>Práticas de equilíbrio;</p>	<p>PROCESSUAL:</p> <p>Exercício de respiração;</p> <p>Equilibrar objetos utilizando a mão e os dedos;</p> <p>Fortalecimento e ativação do CORE;</p> <p>Movimentos de desequilíbrio e equilíbrio (<i>aviãozinho e saltos</i>);</p> <p>Sequência pedagógica para ensino da parada de mãos;</p>
4	<p>Compreender de forma crítica a história da prancha de equilíbrio;</p> <p>Reconhecer o que é uma prancha de equilíbrio e suas possibilidades de utilização;</p> <p>Construir a prancha de equilíbrio com materiais recicláveis.</p>	<p>Prancha do equilíbrio</p>	<p>CONCEITUAL E PROCESSUAL:</p> <p>Compreender brevemente a história da prancha de equilíbrio, que pode também ser chamada de <i>Balance board</i>, é utilizada para o treinamento de diferentes esportes com prancha e também no treinamento de propriocepção, surge e ganha força no palco dos circos;</p> <p>Vídeo sobre a construção da prancha de equilíbrio com materiais recicláveis, base cilíndrica (garrafa pet, cano de PVC), tábua de madeira, fita crepe e tinta para colorir.</p>
5	<p>Utilização da prancha de equilíbrio construída na aula anterior;</p> <p>Compreender as normas de segurança na prática da prancha de equilíbrio;</p> <p>Experimentar a subida na prancha de equilíbrio, manobras simples e complexas.</p>	<p>Segurança, subida e manobras simples/complexas na prancha de equilíbrio.</p>	<p>PROCESSUAL:</p> <p>Instruções de segurança para a subida na prancha de equilíbrio como por exemplo o espaço onde praticar, longe de objetos cortantes;</p> <p>Vídeo sobre a iniciação à subida na prancha, dicas e primeiro passos, considerando como manobras simples o apenas equilibrar;</p> <p>Manobras complexas como: pular, agachar, ficar com os pés de um lado só da prancha enquanto ocorre o equilíbrio;</p>

Fonte: Os autores.

² Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=EmFg6I67UQ>>. Acesso em 19 de junho de 2021.

³ Disponível em <<https://youtu.be/zEPZL336TwY>>. Acesso em de junho de 2021.

No primeiro e segundo módulo propomos o trabalho com a conceituação das Práticas Corporais de Aventura e de equilíbrio. Enfatizamos a importância de se reconhecer em quais práticas corporais cotidianas o equilíbrio está presente e, ainda, quais as possibilidades e barreiras para a vivência das Práticas Corporais de Aventura no contexto em que os estudantes estão inseridos. Além disso, consideramos a possibilidade de se exemplificar por meio de desenhos algumas práticas corporais de aventura.

Dando continuidade à proposta do planejamento de intervenção, o terceiro módulo apresenta objetivos que focalizam a dimensão procedimental. Neste módulo, a proposta é que os estudantes conheçam seus corpos e compreendam a importância da respiração, concentração, força e ativação do CORE, grupo muscular importante para o equilíbrio corporal. Além disso, a proposta desta prática para os estudantes traz uma possibilidade de experimentação do risco, do desafio, da adrenalina, aspectos que fazem parte das práticas corporais de aventura.

Na sequência, o quarto e o quinto módulos focam a construção e a experimentação da prancha de equilíbrio. A proposta é abordar aspectos históricos e a construção da prancha de equilíbrio no quarto módulo. E, no quinto, discutir aspectos de segurança e algumas possibilidades de experimentação deste material.

Cada um desses módulos foi pensado para um conjunto de encontros e atividades a desenvolver para dar conta dos objetivos propostos. O número de aulas para dar conta de cada proposta depende da interação com os estudantes com as propostas desenvolvidas (acesso aos meios digitais, conhecimentos prévios das turmas, interesse dos estudantes etc.). Desta forma, para aplicação da proposta conta com a sensibilidade do(s) professor(es).

Cabe mencionar que a proposta em voga propõe a construção de uma prancha de equilíbrio com materiais reciclados, visando sistematizar e oportunizar a prática do equilíbrio no contexto remoto. A estratégia adotada no planejamento envolveu a produção pelos professores estagiários de vídeos⁴ (recursos educacionais digitais) que detalharam o processo de construção da prancha de equilíbrio, os principais cuidados com a segurança e locais de prática, técnicas e sugestões para iniciar e aperfeiçoar o uso do equipamento. A seguir, apresentamos alguns dos elementos que compõem os vídeos.

Para a construção da prancha de equilíbrio, inicialmente é necessário encher uma garrafa pet, com água até a tampa, e garantir que esteja bem vedada. Essa servirá como base da nossa prancha. Caso se faça a opção pela utilização de um cano de PVC ou outra base cilíndrica que esteja disponível, esta etapa não precisa ser considerada, haja vista que em uma base com o cano de PVC, por exemplo, o cano aberto dos dois lados é suficiente para sustentar a prancha e o peso corporal do praticante. Após isto, é necessário cobrir a base cilíndrica com fita crepe ou EVA, para garantir aderência entre a base e a tábua. Após estes dois passos, a base da prancha estará pronta e é necessário dar atenção à tábua.

Para montar a prancha com a tábua, é necessário lixá-la para que não fiquem farpas ou pregos e seja possível se certificar da segurança para a sua experimentação. Depois

disso, sugere-se que os estudantes personalizem a prancha, com pinturas, figuras, entre outros. Após esta etapa ser concluída, é necessário posicionar a base cilíndrica no chão, em cima de um tapete, caso esteja praticando no piso. É indicado também praticar na grama, o que diminui os riscos de queda e auxilia na aderência da prancha. Após, é necessário colocar a tábua centralizada sobre a base cilíndrica (Figura 1) e iniciar com a subida na prancha e as manobras.



Figura 1. Prancha de equilíbrio construída com materiais reciclados. Garrafa pet com água para a base e tábua de madeira para a prancha.
Fonte: Arquivo dos autores.

É importante pontuar que é imprescindível que os aspectos de segurança sejam frisados na sistematização dessa proposta, como por exemplo, recomendar o uso de capacete, inspecionar o local de prática e se direcionar a um ambiente sem paredes, quinas e objetos que possam lesionar, para evitar acidentes. Além disso, outros aspectos que auxiliam na segurança da prática é utilizar um tapete caso não esteja praticando na grama ou terra para criar mais aderência entre o chão e a base da prancha e também pedir auxílio de outra pessoa para subir ou, então, subir apoiando-se em uma parede. Depois de tomar os cuidados com a segurança, é possível iniciar a prática do equilíbrio com a prancha, e aqui, existem algumas variações de movimentos que podem ser feitas e experimentadas, a exemplo de: subir na prancha e equilibrar-se; movimentar a prancha de um lado para outro em cima da base; saltar e retornar para a prancha; girar a prancha em cima da base 180 e/ou 365 graus.

Como última observação, destacamos que essa proposta de planejamento tem a intenção de sistematizar conhecimentos que sejam significativos para os estudantes. Consideramos também a relevância de ter um olhar atencioso para o se-movimentar no contexto das aulas e da vida remota impostas pela pandemia de COVID-19. Assim, buscamos apresentar uma possibilidade de ampliar as experiências dos estudantes com a cultura de movimento, visando dialogar de forma efetiva com a realidade em que eles estão inseridos.

CONCLUSÃO

Este relato trata da experiência pedagógica no âmbito de uma disciplina de estágio supervisionado em Educação Física Escolar e objetivou descrever uma proposta de planejamento para o ensino das Práticas Corporais de Aventura no contexto do ensino emergencial remoto, com destaque para a tematização do equilíbrio e sua vivência a partir da construção de uma prancha de equilíbrio. Para tanto, elaboramos o planejamento de

⁴ Link do vídeo indisponível na versão de avaliação para garantir o anonimato da autoria.

intervenção com cinco módulos de conteúdos que contemplam as Práticas Corporais de Aventura, com ênfase no equilíbrio. A construção de uma prancha de equilíbrio, a partir de materiais reciclados se destaca na proposta, uma vez que pode oportunizar aos estudantes o desafio, o desequilíbrio momentâneo e a aproximação com alguns esportes de aventura. Convém observar também que o planejamento de intervenção é resultado de um trabalho conjunto entre licenciandos, dois professores responsáveis pelo estágio na UFSC e a docente supervisora da escola-campo. A proposta foi elaborada em encontros síncronos e assíncronos da disciplina de estágio no contexto do ensino remoto.

A intenção foi apresentar uma possibilidade concreta de problematização, estudo e vivência da cultura de movimento no contexto remoto, com ênfase em conhecimentos das Práticas Corporais de Aventura, especialmente do equilíbrio. Durante o processo de planejamento no contexto remoto, o principal desafio foi sistematizar uma proposta interventiva que considerasse a realidade dos estudantes na atual conjuntura, com destaque para o trabalho conjunto de elaboração do planejamento de intervenção proposto e as reflexões decorrentes deste processo.

Face ao exposto, é possível concluir que a experiência pedagógica vivenciada no estágio supervisionado proporcionou aos envolvidos (estudantes de graduação, professora supervisora e professores da universidade) um conjunto de aprendizados significativos para o incremento da prática pedagógica docente. Esses aprendizados incluem o aprofundamento sobre as possibilidades de trabalho com o conteúdo Práticas Corporais de Aventura, um conteúdo rico e pertinente à realidade local de Florianópolis; o foco no planejamento como elemento central da ação docente em qualquer nível de ensino; as reflexões sobre o que significa “ser professor” no contexto atual e a necessidade da intencionalidade do seu trabalho; a importância do reinventar-se, sobretudo, no contexto de trabalho das escolas públicas brasileiras, dentre outros aspectos. Em contrapartida, a ausência do contato mais efetivo com os estudantes das turmas de novo ano e com a realidade da escola-campo impactou a experiência formativa dos graduandos em Educação Física.

REFERÊNCIAS

- AJEJE, P. F. F. M.; FONSECA, G. F.; SILVA, J. J.; RIBEIRO, M. G. R.; QUEIROZ, C. A. Avaliação motora em crianças de 5 anos: um estudo sobre o equilíbrio. **Coleção de Pesquisa em Educação Física**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 41-8, 2012.
- ALVES, C. S. R.; CORSINO, L. N. O parkour como possibilidade para a educação física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 25, n. 41, p. 247-57, 2013.
- ARAGÃO, J. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. **Revista Práxis**, Três Poços, v. 3, n. 6, p. 59-62, 2013.
- AURICCHIO, J. R. Escalada na educação física escolar. Orientação adequada para a prática segura. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Revista Digital, Buenos Aires, v. 14, n. 139, 2009. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd139/escalada-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acessada em: 10 de maio de 2021.
- BOSSLE, F. Planejamento de ensino na educação física - uma contribuição ao coletivo docente. **Movimento**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 31-9, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acessada em: 05 de março de 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica Nº 09/2020**: Reorganização do Calendário

Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192>. Acessada em: 05 de março de 2021.

CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens**: a máscara e a vertigem. Lisboa: Cotovia, 1990.

DA PAIXÃO, J. A. O esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 50, p. 170, 26 de abril de 2017.

DELMANTO, D.; FAUSTINONI, L. E. Os relatos de prática e sua importância no processo de produção e socialização do conhecimento. In: GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Reorientação curricular do 6º ao 9º ano**: currículo em debate – Relatos de Práticas Pedagógicas. Goiânia: SEE/GO, 2009. Disponível em: <<http://www.educacao.go.gov.br/educacao/especiais/curriculoemdebate/caderno5.pdf>>. Acessada em: 10 de maio de 2021.

DICKSON, T. J.; GRAY, T. L. **Risk management in the outdoors**: a whole of organization approach for education, sport and recreation. Melbourne: Cambridge University Press, 2012.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura de Florianópolis. **Secretaria de Educação**, 2016. Disponível em: <<https://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?cms=proposta+curricular&menu=11&submenuid=253>>. Acessada em: 05 de março de 2021.

FRANCO, L. C. P.; CAVASINI, R.; DARIDO, S. C. Práticas corporais de aventura. In: GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. (Orgs.). **Lutas, Capoeira e Práticas corporais de aventura**: práticas corporais e a organização do conhecimento. Maringá: Eduem, 2014. p. 101-35.

GONÇALVES JÚNIOR, L.; CARMO, C. S.; COLLOCA, E. A.; CORRÊA, D. A. Projeto de Educação Ambiental e Lazer (PEDAL): dialogando a partir do cicloturismo na escola. **Licere**, Belo Horizonte, v. 14, n. 4, p. 1-16, 2011.

HORAK, F. B. Postural orientation and equilibrium: what do we need to know about neural control of balance to prevent falls? **Oxford Journals**, Cidade, v. 35, n. 2, p. 7-11, 2006.

INÁCIO, H. L. D. La enseñanza de las prácticas corporales de aventura en la educación física escolar: Experiencias en Brasil. **Tandém - Didáctica de la Educación Física**, Barcelona, v. 45, p. 1-12, 2014.

KUNZ, E. Kinein: o movimento humano como tema. **Revista Eletrônica Kinein**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 1-6, 2000.

NEWTON, R. A. Questões e teorias atuais sobre controle motor: avaliações de movimento e postura. In: UMPRE, D. A. **Reabilitação neurológica**. 4. ed. Barueri: Manole, 2004. p. 142-54.

PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I. **Pedagogia da aventura**: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Jundiaí: Fontoura; 2010.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Santa Catarina**. Lei nº 18.032. Dispõe sobre as atividades essenciais no Estado de Santa Catarina. 8 de dezembro de 2020. Disponível em: <http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2020/18032_2020_lei.html>. Acessada em: 15 de março de 2021.

REZER, R. O estágio supervisionado como cenário privilegiado para Trabalho docente na formação inicial em educação física. 2016. Disponível em: <<http://livrozilla.com/doc/704595/1-o-est%C3%A1gio-supervisionado-como-cen%C3%A1rio>>. Acessada em: 15 de março de 2021.

RODRIGUES, L. H.; DARIDO, S. C. Educação física escolar e meio ambiente: reflexões e aplicações pedagógicas. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Revista Digital, Buenos Aires, v. 11, n. 100, p. 1-6, 2006. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd100/ma.htm>>. Acessado em: 15 de março de 2021.

SANTIAGO, J. S.; LENHARDT, L.; SILVA, J. R.; PINTO, F. M. O voo livre como conteúdo da educação física na educação infantil: descobertas e desafios. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 16, n. 4, p. 110-20, 2019.

SANTOS, S. R. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa biomédica. **Jornal de Pediatria**, v. 75, n. 6, p. 401-6, 1999.

SEVERINO, A. J.; PEREIRA, D. W.; SANTOS, V. S. F. Aventura e educação na Base Nacional Comum. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, v. 41, p. 107-25, 2016.

SILVA, G. C. R. F. **O método científico na psicologia**: abordagem qualitativa e quantitativa. Psicologia.pt, Revista Digital, [s.l.], novembro, p. 1-10, 2010. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0539.pdf>>. Acessado em: 15 de março de 2021.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo. Cortez, 1992.

SOUZA, I. S.; FERREIRA, R. S. Algumas reflexões sobre a formação inicial do professor de matemática: vivências do estágio supervisionado. **Ensino da Matemática em Debate**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 127-41, 2018.

TANI, G.; MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E. **Educação física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EDUSP, 1988.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo - elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad (Cadernos Pedagógicos do Libertad, v. 1), 1995.

AGRADECIMENTOS

Os autores do estudo agradecem a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis pelas importantes parcerias firmadas com o Estágio Supervisionado em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses

FINANCIAMENTO

Os autores do estudo declaram não haver financiamento.

ORCID E E-MAIL DOS AUTORES

Kauana Possamai (Autor Correspondente)

ORCID: 0000-0002-5643-4559.

E-mail: kauanapossamai@hotmail.com

Pedro Henrique Monticelli da Luz

ORCID: 0000-0002-1844-8482.

E-mail: henrique.monticelli@gmail.com

Rogério Santos Pereira

ORCID: 0000-0002-3150-65360.

E-mail: rogerio.pereira@ufsc.br

Isadora Vieira Prates

ORCID: 0000-0003-1970-2347.

E-mail: isadora.prates@prof.pmf.sc.gov.br

Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare

ORCID: 0000-0002-0822-2340.

E-mail: fabianecteixeira@gmail.com